

Ibovespa recua 0,46% com aversão ao risco global

Cautela dos investidores com o conflito no Oriente Médio dominou os ativos globais; dólar encerrou em alta, a R\$ 5,09

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa fechou a sessão desta quinta-feira em queda, inserido no contexto de aversão ao risco que dominou os ativos globais, traduzido no retorno do petróleo Brent para cima dos US\$ 100. As perdas de bancos e ações cíclicas em meio à escalada dos juros futuros prevaleceram aos ganhos das ações da Petrobras e da Vale.

As ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, de punição aos houthis do Iêmen, por atirem em navios sauditas, e de ataque massivo dos EUA ao Irã, reforçaram as preocupações sobre a interrupção do fluxo de navios de petróleo nos Estreitos do Golfo Pérsico, catapultando o Brent de volta aos US\$ 100, na quinta sessão de alta consecutiva.

O economista-chefe de Mercados da Capital Economics, Jonas Goltermann, aponta que a contínua alta nos preços de energia está começando a pressionar os mercados financeiros de forma mais ampla, para além do segmento de títulos. “Enquanto os bancos centrais continuam adotando uma abordagem cautelosa em relação ao novo aumento nos preços de energia, ainda há muito espaço para que a turbulência nos mercados aumente se o conflito entre os EUA e o Irã continuar a escalar”, afirma.

Num dia como hoje, ter uma carteira com grande participação de empresas de commodities deu

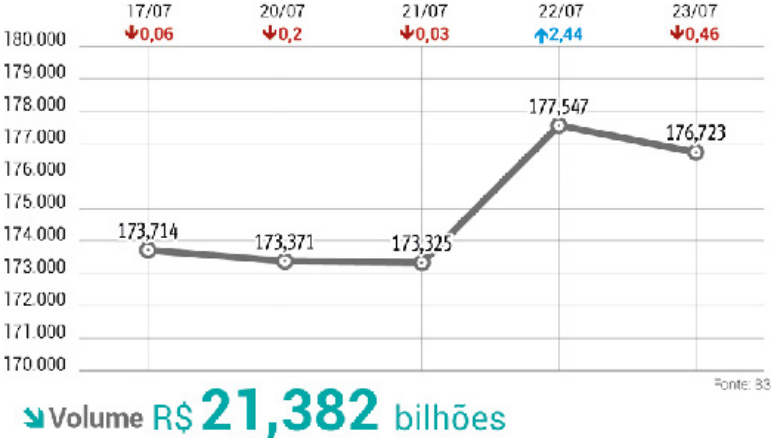
certa blindagem ao Ibovespa, que caiu bem menos do que os pares no exterior. “Os mercados globais de ações, que até agora haviam lidado com a retomada das hostilidades no Oriente Médio de forma relativamente tranquila, também caíram significativamente hoje”, destaca Goltermann, para quem também pesou contra as bolsas a “resposta desfavorável” ao balanço da Alphabet divulgado na quarta (22). O Dow Jones fechou em baixa de 0,97%, o Nasdaq caiu 2,15% e o S&P 500, -1,21%.

Junto com os preços do petróleo, cresceram os receios com o cenário inflacionário global e, consequentemente, também as apostas de aperto monetário. Segundo a ferramenta do CME Group, a probabilidade de alta de juros pelo Federal Reserve já supera 80%.

O pessimismo com a política monetária também foi visto na curva de juros local, cujas taxas até o trecho intermediário subiram em torno de 20 pontos-base. “A perspectiva de queda mais lenta da Selic afeta em cheio ações cíclicas, como varejo e incorporadoras imobiliárias”, relata Marcel Lima, especialista da Valor Investimentos.

Não à toa, Hapvida (-8,08%), Totvs (-6,37%), Assaí (-4,52%) e MRV (-4,27%) lideraram as quedas do Ibovespa. A alta dos DI's também puxou uma realização de lucros no setor financeiro, que ontem havia exibido avanço firme.

Fechamento



Itaú Unibanco PN caiu 0,79% e Bradesco PN, -1,32%.

Já a lista das mais valorizadas era composta em boa medida por exportadoras, favorecidas pela alta do dólar, e relacionadas à cadeia do petróleo, como Vibra (+1,77%), Petrobras ON (+1,67%), Braskem PNA (+1,65%), Prio ON (+1,29%) e Brava ON (+1,03%).

Vale ON, que subiu 0,77%, também ajudou a conter as perdas do índice. O papel continuou reagindo aos dados operacionais divulgados na terça-feira (21) tendo ainda suporte do avanço do minério de ferro.

Para Lima, da Valor Investimentos, o que se viu hoje pode ter um caráter mais conjuntural do que estrutural, com a volatilidade sendo reduzida à medida em que o mercado encontrar soluções para a questão da oferta de petróleo. “É necessário avaliar se have-

rá danos mais sérios às infraestruturas, mas o mercado é dinâmico. A Arábia pode abrir rotas alternativas, por exemplo”, disse.

O Ibovespa fechou em queda de 0,46%, aos 176.723,62 pontos. Na máxima, atingiu 177.896 pontos (+0,20%) e na mínima caiu 0,71%, aos 176.293 pontos. O giro financeiro somou R\$ 21,38 bilhões. O índice acumula valorização de 2,73% em julho. Em 2026, apura avanço de 9,68%.

A escalada da guerra no Oriente Médio guia o petróleo Brent para o nível de US\$ 100 por barril e realimenta preocupações inflacionárias, minando qualquer chance de apetite por risco. Como resultado, após três dias em queda, o dólar ganhou terreno contra o real e fechou em alta de 0,64%, a R\$ 5,0839 no segmento à vista, e avança 0,47%, a R\$ 5,094 no contrato futuro para agosto por volta

das 17h desta quinta-feira.

O dólar é puxado pelo DXY - índice que mede o dólar contra seis pares fortes - mais forte (+0,30% por volta das 17h), em linha com a abertura dos rendimentos dos Treasuries por conta da alta do petróleo, segundo o analista Rafael Passos, da Ajax Asset. “Com o Brent ao nível de US\$ 100, volta a narrativa receosa de que o preço de energia esbarre na inflação e nos juros futuros, elevando a moeda americana e depreciando as moedas emergentes.”

A economista Paloma Lopes, da Valor Investimentos, enfatiza que a oscilação do dólar é reflexo da guerra do Irã, com “a oscilação do preço do barril de petróleo automaticamente esbarrando na cotação” da moeda americana, enquanto o mercado avalia que “o presidente Donald Trump não tem intenção alguma de terminar com a guerra”.

O economista Vitor Kayo, da Nomad, nota que o mercado tem dado mais peso ao temor inflacionário da guerra do que ao efeito positivo do petróleo sobre os termos de troca do Brasil.

Com a possibilidade de juros elevados por mais tempo no exterior, os investidores correm para mercados considerados mais seguros, como os EUA, acrescenta Passos, da Ajax Asset. “Taxas das Treasuries mais altas indicam taxas de Fed Funds mais elevadas, o que diminui a atratividade de moedas emergentes”, nota.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,030	+50,00%
Azevedo & Travassos SA	2,35	+29,12%
Azevedo & Travassos SA	2,38	+28,65%
Trevisa Investimentos SA Pfd	2,99	+16,80%
Dotz SA	4,570	+9,59%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,97	-2,15	-0,73	-1,56	-2,80	+0,18	+4,40
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,64	-1,55	+0,46	+1,28	-1,78	+0,25	+0,44

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,010	-66,67%
Oi S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,41	-28,07%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	1,80	-17,05%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Atom Educacao e Editora S.A.	1,400	-10,83%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,65	-1,57%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	29,00	-0,99%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	42,95	+0,87%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	42,56	-0,79%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	1,31	+3,15%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-0,89%
Petrobras PN	+1,06%
Bradesco PN	-1,27%
Ambev ON	-1,24%
Petrobras ON	+1,36%
MBRF SA ON	-2,74%
Vale ON	+0,73%
Itaúsa PN	-0,58%